ALOCUÇÃO POR OCASIÃO DA ENTREGA DO DIPLOMA DAS INSIGNIAS DE OFICIAL DAS ARTES E LETRAS A *DOMINGOS DO ROSÁRIO ARTUR*

Senhor Domingos do Rosário Artur, o senhor nasceu em 1962 em Gurué, cidade rica pelas suas plantações de chá, na província da Zambézia, no Norte de Moçambique.

Com 16 anos de idade, em 1978, obteve o diploma de Marcenaria da Escola de Artes e Ofícios de Gurué, mas o seu percurso académico, estreitamente ligado à sua carreira profissional, não termina aí.

De facto, o senhor viria a obter sucessivamente:

- Em 1983, um diploma de técnico de planificação e estatísticas;
- Em1987, um diploma de Pesquisador no domínio sociocultural, e é contratado pela ARPAC *(Arquivo do Património Cultural)*, delegação da Beira;
- Em 1994, no contexto de uma bolsa de estudos, uma Licenciatura em Sociologia, em França, da Universidade Paris VIII ;
- Em 2009, um MBA (Mestrado em Administração de Negócios) em Desenvolvimento Rural da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo;
- E em 2010, um Diploma Profissional em Politicas Culturais, emitido pelo Observatório das Políticas Culturais de Grenoble, em França.

Na verdade, a sua carreira profissional começa logo em 1983, quando foi contratado com técnico em Planificação e Estatísticas pela Empresa Italo-Moçambicana ITALMO na Cidade da Beira, capital da província de Moçambique.

Em seguida, em1987, é contratado na qualidade de Pesquisador pelo Instituto de Investigação Sociocultural de Moçambique – ARPAC.

As suas competências que lhe conduzem a coordenar pesquisas em várias províncias, conduzir-lhe-ão igualmente a ser nomeado Delegado Provincial de Manica, em 1995.

Durante a sua estadia nas províncias, particularmente na de Manica, colabora, a título filantrópico, na acção dos aldeões, organizando o Fórum Terra – uma iniciativa destinada a proteger os camponeses nas suas terras, resolver os conflitos existentes com os agentes comerciais e promover o conhecimento da Lei da Terra que acabava de entrar e vigor em Moçambique.

Na capital da província de Manica, aceitou o desafio de dar aulas de língua francesa no liceu local, onde havia falta de professores formados.

Por sua iniciativa, foi o organizador das jornadas da francofonia em toda a província de Manica.

Em 2001, é convidado a participar na acção do Ministério da Cultura do seu país, onde veio a exercer várias funções e a ocupar por conseguinte os seguintes cargos:

- De 2001 a 2004, Director Nacional da Acção Cultural;
- De 2005 a 2010, no Ministério da Educação e Cultura, Director Nacional da Cultura;
- E de 2010 a 2011, Director Nacional da Promoção das Indústrias Culturais.

Em seguida, torna-se Secretário Executivo da Comissão da Legião de Honra de Moçambique.

E desde 2015, é o Secretário Permanente do Ministério da Cultura e Turismo.

Ao longo da sua formação em França, desenvolveu programas de difusão da cultura do seu país e de toda a Africa Austral (através de debates e jornadas temáticas), na Residência Universitária de Cachan, subúrbio do sul da Cidade Paris, onde morava com jovens de todos os continentes.

Não nos esqueçamos, o senhor era dinamizador das actividades desportivas na *Residência Universitária e era o capitão da equipe dos estudantes* de Africa.

Ao longo de todo o seu percurso profissional junto do Ministério Cultura, foi responsável pela implementação de instrumentos estratégicos para a cultura, tais como a coordenação do projecto de reabilitação da Fortaleza de São Sebastião na Ilha de Moçambique, em ligação com os parceiros (o governo Japonês e a UNESCO), ou a criação do Jardim da Memória da Escravatura na Ilha de Moçambique, no âmbito dos monumentos em memória da escravatura nos países do Oceano Indico.

Para além disso, em 2011, fez parte da equipe de *experts* nacionais encarregues de preparar a criação da Escola Superior de Ciências do Desporto na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo, estabelecimento onde terá a seu cargo as aulas de História, Sociologia e Antropologia do Desporto.

Frequentemente na direcção dos grandes eventos culturais do seu país, o senhor esteve mobilizado na organização de não menos que três festivais nacionais da cultura, que se realizam a cada dois anos em Moçambique.

Foi igualmente responsável de programas culturais desenvolvidos por ocasião dos 10°s (décimos) Jogos Desportivos Africanos, organizados em Moçambique, em 2011.

O seu trabalho em tanto que pesquisador culminou com a publicação de cerca de 12 (doze) obras, em língua portuguesa, tais como Ngano – Contos populares da província de Manica (2013), ou Tradição e Modernidade: Que lugar para a tradição africana no processo de governação descentralizada em Moçambique ? (1999) ; ou ainda: Cidade de Gurué – Heranças e inovações (2003).

O senhor é membro do Observatório da Família do Oceano Indico, desde 2017, projecto no qual trabalha com alguns dos seus concidadãos.

Por fim, o senhor é um fiel parceiro dos actores da cultura da Ilha Reunião, cuja acção faz todo o sentido no desenvolvimento de uma forte cooperação regional.

Desde a viagem dos três prefeitos da Ilha Reunião, Mayote e Terras Austrais e Antárcticas Francesas em Outubro de 2015, em Maputo, o senhor dedicou-se a reforçar uma relação cultural forte entre a Ilha Reunião e Moçambique em todos os seus domínios:

- No domínio dos patrimónios, facilitou o *atelier* organizado pela antena da Escola de Arquitectura do Porto, na Ilha de Moçambique;
- Favoreceu igualmente os intercâmbios dos artistas reunioneses que actuaram no Centro Cultural Franco-Moçambicano em Maputo: os dançarinos de Soul City, o agrupamento An Gren Semé (pronuncia-se, *en graine semée*) e tantos outros criadores que tiveram um franco sucesso em Moçambique.
- A participação de Moçambique no projecto de criação da iconoteca do Oceano Indico actualmente em curso de realização.

Em Outubro de 2017, assumiu a presidência honorária dos Terceiros Encontros do Património do Oceano Indico, consagrados à articulação entre cultura/património e turismo, à semelhança da apelação do seu Ministério da Cultura e Turismo.

O senhor cumpriu, com constância e brio, esta difícil e apaixonante missão num evento ao qual participaram pesquisadores e académicos de vários países.

Como resultado,

Senhor Domingos do Rosário Artur, o senhor recebeu das mãos do Director da Acção Cultural do Oceano Indico, em nome do Ministro da Cultura da República Francesa, as insígnias de Oficial da Ordem das Artes e Letras em Outubro de 2017 na Ilha Reunião e tenho hoje a honra e o prazer de remeter-lhe o Diploma da Ministra da Cultura correspondente.

Isto proporciona-me a ocasião de agradecer-lhe pessoalmente por tudo o que fez pelo reforço das relações de cooperação entre a França e Moçambique em matéria cultural, uma área que está no centro da nossa relação bilateral há mais de 40 (quarenta) anos e que tem como prova disso o dinamismo do Centro Cultural Franco-Moçambicano.

É também a ocasião para celebrar o reconhecimento da França aqui, em Moçambique, com os seus colegas e amigos, após ter recebido as insígnias em Saint Denis de La Réunion, algo que é especialmente gratificante para mim.

Uma vez mais, obrigado pelo seu empenho.